

# Estudo para Fortalecimento e Expansão da Infraestrutura Portuária e Logística do Estado de Sergipe

Apresentação executiva de resultados parciais

**MSc. João Victor Marques Cardoso**

Pesquisador de O&G e Biocombustíveis na **FGV Energia**

Workshop de Descomissionamento, Comissionamento, Operações e Logística Offshore

31 de março de 2026



# SUMÁRIO

Sobre o Projeto

1

Sobre o Porto

2

Cadeias Produtivas Estratégicas

3

Setor O&G

4

Conclusões Preliminares

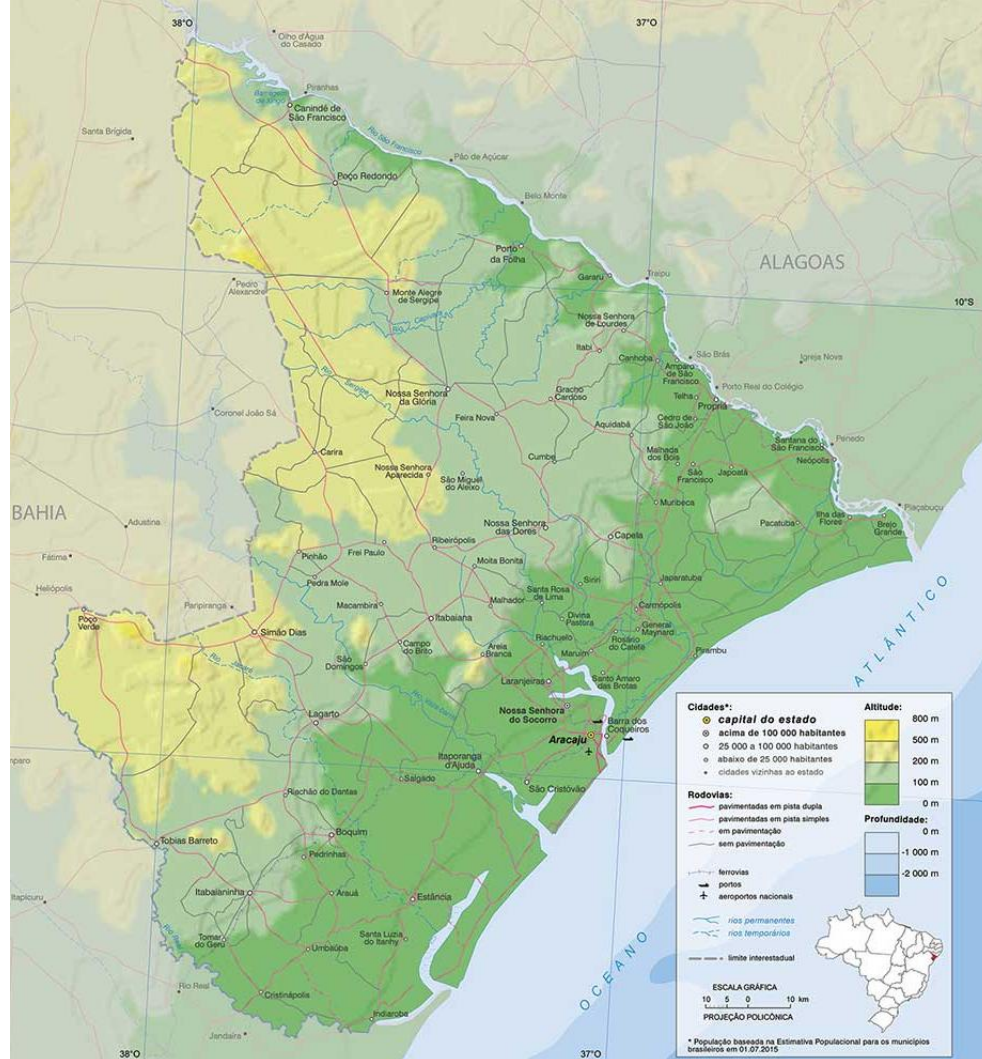
5



**01** Apresentar o projeto, seu escopo e status atual, resultados preliminares e próximos passos.

**02** Relatar desafios do trabalho e discutir soluções com seus *stakeholders*.

**03** Incorporar ao estudo as informações coletadas no Workshop.



## O projeto

Elaborar um estudo técnico detalhado que avalie a infraestrutura portuária do Estado de Sergipe, com foco na ampliação do Terminal Marítimo Inácio Barbosa (TMIB) e análise de um possível novo terminal.

# O ESCOPO DO TRABALHO ABRANGE SEIS PRODUTOS, ALÉM DE UM RELATÓRIO FINAL CONSOLIDADO



## PRODUTO 1 Plano de Trabalho

Apresentar o escopo completo do trabalho, com cronograma, metodologias e responsabilidades das equipes. Inclui reuniões para engajamento, identificação de atores chave, definição de governança, estratégia de comunicação, calendário de eventos, ferramentas de acompanhamento e etapas detalhadas do projeto.

✓ Entrega: 15 set. 2025



## PRODUTO 2 Diagnóstico das Atividades do Terminal Marítimo Inácio Barbosa - TMIB

Realizar um diagnóstico das operações logísticas e portuárias do TMIB, sua capacidade atual e gargalos operacionais. Inclui análise da hinterlândia, mapeamento de fluxos de carga, identificação de cadeias produtivas estratégicas e *benchmarking* com portos nacionais e internacionais.

✓ Entrega: 30 out. 2025



## PRODUTO 3 Análise do Potencial de Novas Oportunidades

Avaliar a demanda potencial por novos serviços portuários em Sergipe, com foco nas operações da Petrobras de descomissionamento, comissionamento, apoio logístico. Inclui projeções de volume de cargas, frequência de operações e identificação de empresas interessadas em novos fluxos logísticos.

✓ Entrega: 11 dez. 2025



## PRODUTO 6 Estudo de Alternativas para Implantação de Novo Terminal

Identificar e avaliar locais estratégicos para a implantação de um novo terminal portuário em Sergipe, considerando critérios técnicos, ambientais, logísticos, jurídicos e econômicos. Inclui análise de zoneamento costeiro, projeção de demandas futuras e estimativa preliminar de investimentos.

✓ Entrega: 14 jun. 2026



## PRODUTO 5 Avaliação da Viabilidade de Investimentos na Ampliação do TMIB

Desenvolver um estudo de pré-viabilidade econômico-financeira para a expansão do TMIB, com análise de cenários de demanda, estimativa de investimentos e custos, projeções de fluxo de caixa, avaliação de riscos e alternativas de financiamento. Inclui recomendações para investidores.

✓ Entrega: 14 abr. 2026



## PRODUTO 4 Análise da Legislação Vigente

Mapear e analisar o marco regulatório federal, estadual e municipal aplicável ao setor portuário e logístico, identificando oportunidades, barreiras e propostas de incentivos fiscais, creditícios e regulatórios. Inclui *benchmarking* com outros estados e sugestões de ajustes normativos para atrair investimentos.

✓ Entrega: 14 fev. 2026

# SUMÁRIO

Sobre o Projeto 1

Sobre o Porto 2

Cadeias Produtivas Estratégicas 3

Setor O&G 4


Conclusões Preliminares 5



# O PERFIL HÍBRIDO DO PORTO DE SERGIPE, DEDICADO A GRANÉIS SÓLIDOS E AO APOIO OFFSHORE, REFLETE AS VOCAÇÕES ECONÔMICAS DO ESTADO

## Produtos

 <b>Grãos</b> Milho, Complexo da Soja e Trigo	 <b>Fertilizantes</b> Ureia, Sulfato de Amônio, Potássio
 <b>Industriais</b> Coque, Cimento e Clínquer	 <b>Minérios</b> Cobre, Ferro e Manganês




**Base de apoio para operações offshore**

## PORTO DE SERGIPE

 Gestão e operação	 Proprietária do ativo	 Parceiro
---	--	---

## Infraestrutura

### Offshore







- 01** berço de atracação para granéis  
200 m de comprimento | 9,8 m de calado
- 02** berços de atracação para operação offshore  
Oeste: 100 m de comprimento | 9,8 m de calado  
Leste: 59 m de comprimento | 6,0 m de calado

### Retroporto

214,3 ha de área total  
78,5 ha de área alfandegada

Portaria de passageiros para embarque offshore

310 mil toneladas de capacidade estática total

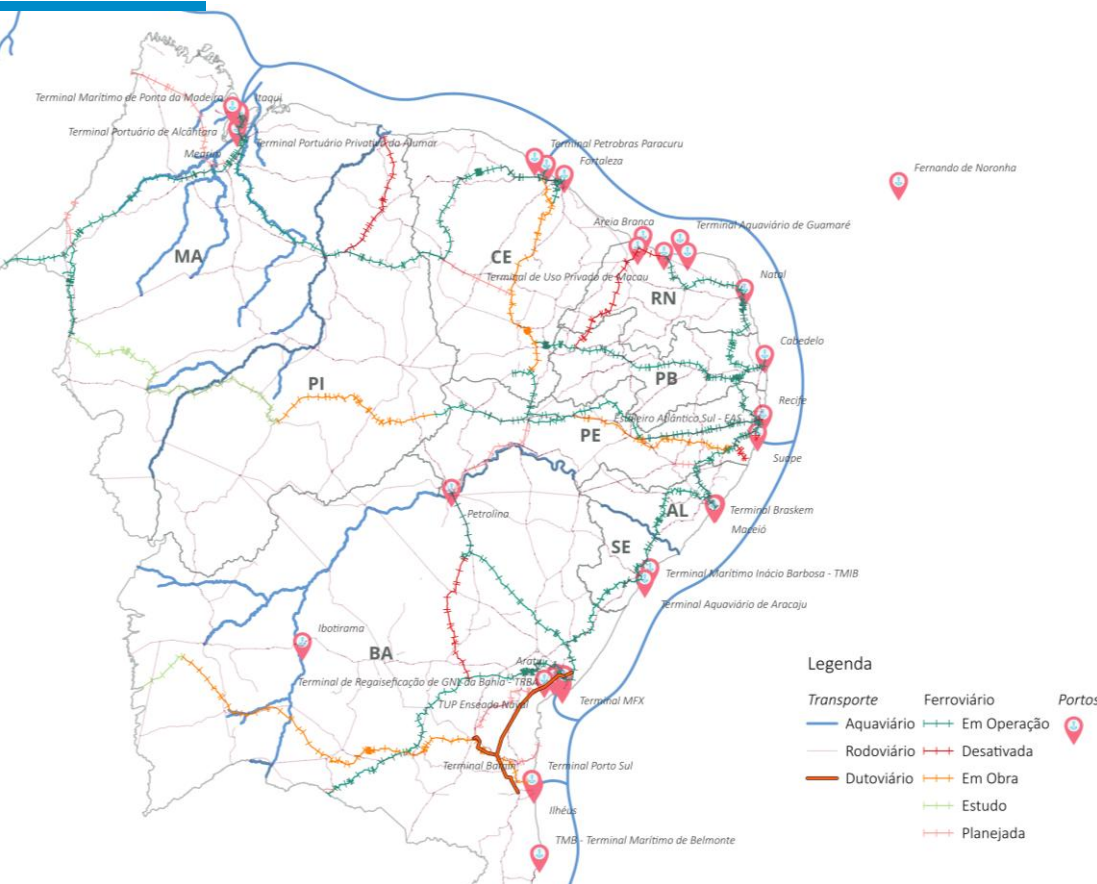
 <b>05</b> armazéns 55 mil t
 <b>03</b> silos 60 mil t
 <b>02</b> tanques
 <b>03</b> pátios de granéis 185 mil t

## 10 tipos de operação

O principal serviço prestado pela VLI é a elevação portuária, definido pela movimentação e içamento de cargas por meio de uma ponte rolante e grabs.

Outros agentes também se conectam em diferentes tipos de contrato, incluindo estruturas independentes instaladas no Porto.

# A POSIÇÃO ESTRATÉGICA NA REGIÃO NORDESTE



## O TMIB está situado a:



**260 km**  
do Porto de Maceió (AL)

Alagoas



**350 km**  
do Porto de Salvador (BA)

Bahia



**470 km**  
do Porto de Suape (PE)

Pernambuco

### Legenda

Transporte	Ferrovário	Portos
Aquaviário	Em Operação	Portos
Rodoviário	Desativada	
Dutoviário	Em Obra	
	Estudo	
	Planejada	

# O ACESSO PRÓXIMO A RODOVIAS FEDERAIS



**Possui acesso rodoviário privilegiado**

Acesso Rodoviário



**Possui acesso marítimo limitado**

Acesso Marítimo



**Não possui acesso ferroviário**

Acesso Ferroviário



**Não possui acesso dutoviário**

Acesso Dutoviário



**Legenda**

- Rodovia Estadual
- Rodovia Federal
- Ferrovia
- Hidrovia
- TMIB

## E A DISPONIBILIDADE DE RETROÁREA SÃO DIFERENCIAIS DE ATRATIVIDADE DO PORTO DE SERGIPE



**37%** da retroárea do porto estão alfandegadas

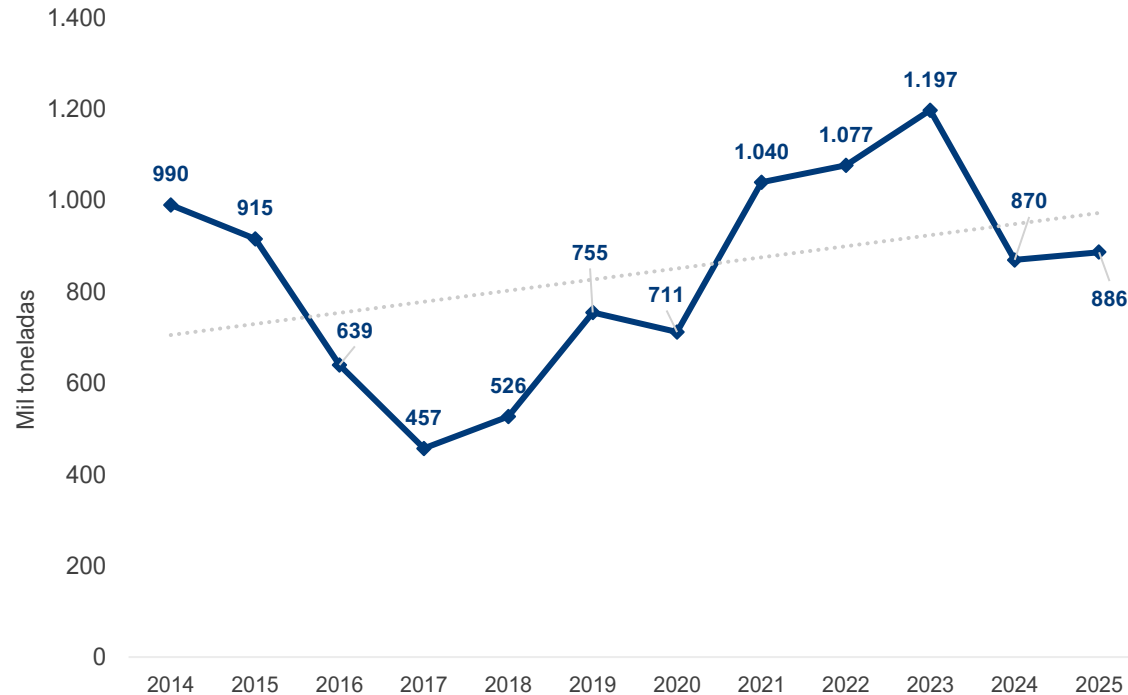
**<60%** da área alfandegada estão ocupadas

Ou seja, existe larga margem para projetos de expansão e de aumento de capacidade estática, sendo isto um dos grandes diferenciais para olhar o TMIB do futuro.

# A SÉRIE HISTÓRICA DA MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA SINALIZA CRESCIMENTO CONSISTENTE NO VOLUME DE GRANÉIS CAPTURADO PELO TMIB

## MOVIMENTAÇÃO PORTUÁRIA DE EMBARQUE/DESEMBARQUE NO TMIB

Em mil toneladas, 2014-2025



**1,014** milhão de toneladas  
Movimentação portuária média em 2021-25



**+ 2,0%** ao ano  
Crescimento médio em 2014-25

**+ 5,0%** ao ano  
Crescimento médio em 2020-25



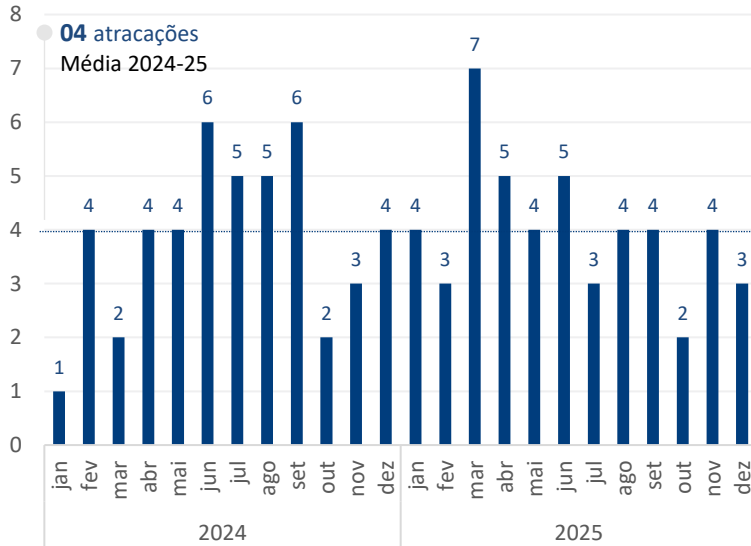
# A MOVIMENTAÇÃO DE GRANÉIS APRESENTOU ESTABILIDADE DE 04 ATRACAÇÕES NA MÉDIA MENSAL E ~46% DE TAXA DE OCUPAÇÃO NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS



A operação portuária de embarque e desembarque de granéis atua sob a lógica de **atração do máximo de carga e de ocupação de berço**, condicionado à garantia de um nível de serviço adequado e o menor tempo de espera em fila.

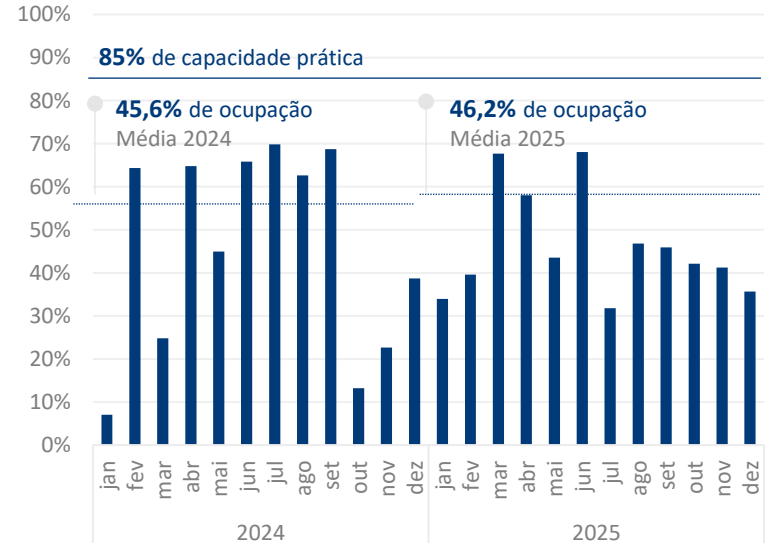
## ATRACAÇÕES COM MOVIMENTAÇÃO DE GRANÉIS SÓLIDOS

Em quantidade por mês, 2024-2025



## TAXA DE OCUPAÇÃO DO BERÇO DE GRANÉIS

Em % por mês, 2024-2025



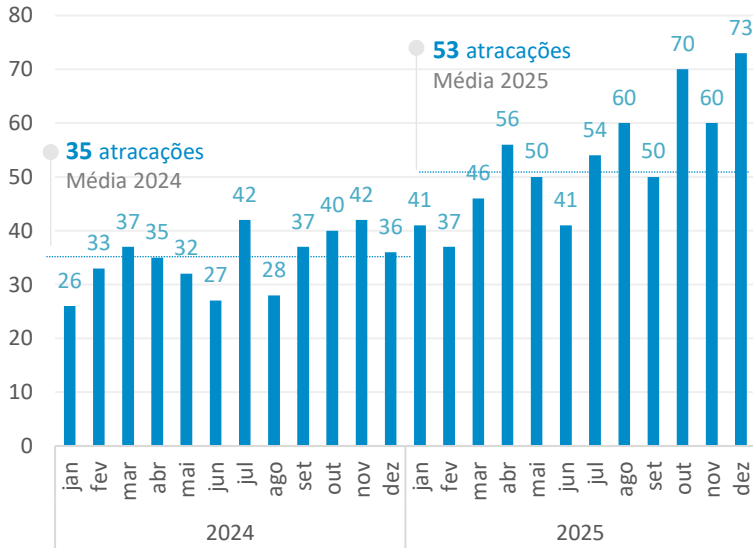
# A MOVIMENTAÇÃO PARA APOIO OFFSHORE CRESCEU >50% EM NÚMERO DE ATRACAÇÕES NO ÚLTIMO ANO, MANTENDO A TAXA DE OCUPAÇÃO NA FAIXA ADEQUADA DE 40-50%



A operação portuária de apoio offshore atua sob uma lógica distinta, focada em **disponibilidade de berço**, de forma a evitar interrupções na cadeia produtiva de petróleo e gás e, por extensão, custos mais elevados das operações offshore.

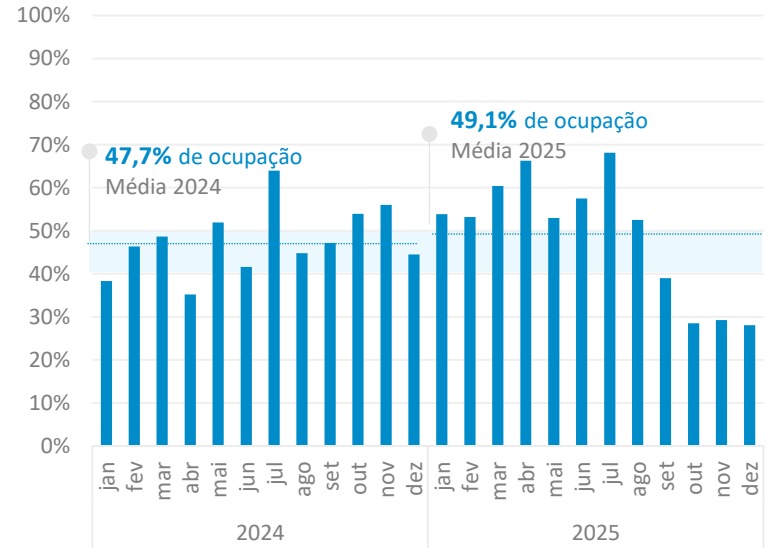
## ATRACAÇÕES COM MOVIMENTAÇÃO DE APOIO OFFSHORE

Em quantidade por mês, 2024-2025



## TAXA DE OCUPAÇÃO DO BERÇO DE APOIO OFFSHORE

Em % por mês, 2024-2025



# SUMÁRIO

Sobre o Projeto

1

Sobre o Porto

2

Cadeias Produtivas Estratégicas

3

Setor O&G

4

Conclusões Preliminares

5





01

### PSDI – Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial

O PSDI tem o objetivo de incentivar e estimular o desenvolvimento socioeconômico estadual, mediante a concessão de **Apoio Financeiro, Crédito, Locacional, Fiscal e/ou de Infraestrutura** a empreendimento considerado necessário e prioritário para o desenvolvimento de Sergipe. Para isso, o projeto deve proporcionar a elevação do nível de emprego e renda, a descentralização econômica e espacial das atividades produtivas, a modernização tecnológica do parque industrial, entre outros. O PSDI é administrado pela **SEDETEC** e possui, como órgão consultivo e normativo superior, o Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), responsável pela aprovação da concessão do apoio.

02

### Complexo Industrial Portuário de Sergipe

O Complexo Industrial Portuário de Sergipe, criado em 2019 e gerido pela **CODISE** - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Sergipe, visa **atrair empresas e garantir segurança jurídica, mediante a padronização de procedimentos, definição de política municipal de incentivos fiscais e incentivos do PSDI**. Os municípios envolvidos – Barra dos Coqueiros, Santo Amaro das Brotas, Laranjeiras, Maruim, Rosário do Catete, Japarutuba, Carmópolis, General Maynard, Pirambu e Capela – disponibilizarão áreas a serem delimitadas por Decreto Estadual, após a formalização de Protocolos de Intenções do Estado e dos Municípios.

03

### PPE-SE – Programa de Parcerias Estratégicas do Estado de Sergipe

O PPE-SE tem o objetivo de **ampliar e fortalecer a interação entre a Administração Pública Estadual e a iniciativa privada por meio da celebração de negócios público-privados estratégicos**. Podem integrar os empreendimentos públicos de infraestrutura em 18 áreas, como rodovias, pontes, viadutos e túneis; portos e aeroportos; terminais de passageiros e plataformas logísticas; e, dutos comuns. **Ao projeto é garantida prioridade do Poder Executivo quanto à estruturação, liberação e execução**. Sua governança fica a cargo do Conselho Gestor de Parcerias Estratégicas, de caráter normativo e deliberativo, vinculado à Secretaria de Estado da Casa Civil, e da **Agência Sergipe de Desenvolvimento - DESENVOLVE-SE** na condição de unidade técnica responsável por promover e executar o PPE-SE.

04

### Programa de Estímulo à Atividade Portuária do Estado de Sergipe

O Programa de Estímulo à Atividade Portuária do Estado de Sergipe **visa estimular a ampliação do volume das operações, mediante a concessão dos benefícios fiscais de ICMS nas importações efetuadas via TMIB**. Os benefícios incluem a redução da base de cálculo do ICMS sobre importações realizadas pelo TMIB, créditos presumidos de ICMS em operações interestaduais de saída da mercadoria importada com equipamentos médico-hospitalares; créditos presumidos de ICMS em operações internas, incluindo aquelas beneficiadas com a redução da base de cálculo do ICMS para o comércio atacadista e indústrias que adquiram mercadorias para revenda e, ainda, a opção pelo diferimento do recolhimento do ICMS relativo à importação de mercadoria.



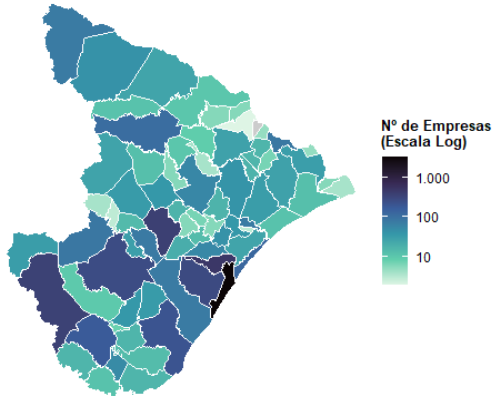
**Complexo Industrial Portuário de Sergipe**

■ Municípios Integrantes

# AS CADEIAS PRODUTIVAS MAPEADAS INDICAM OS POTENCIAIS STAKEHOLDERS SETORIAIS QUE PODEM DEMANDAR O USO DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

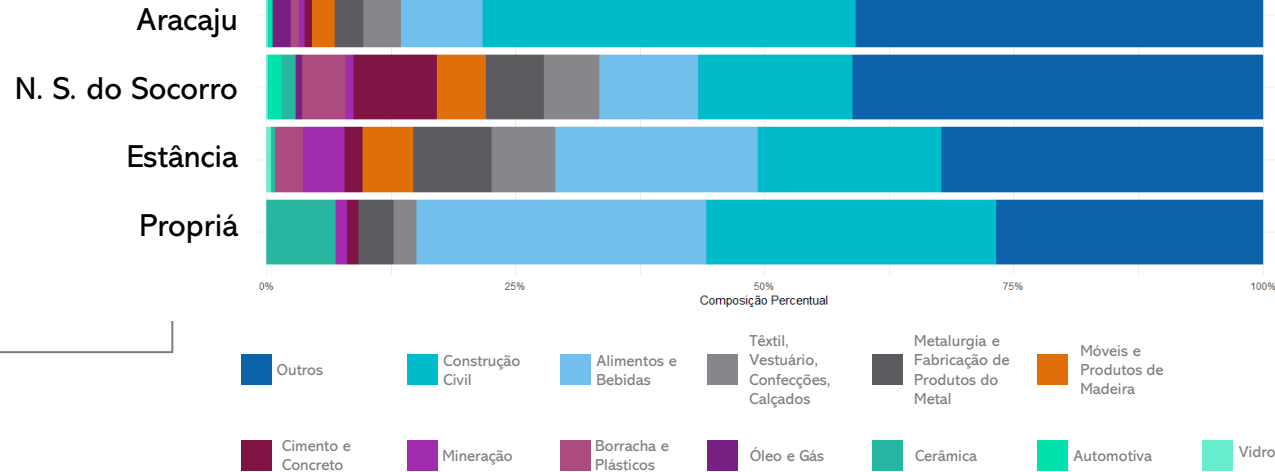
## Empresas por Município em Sergipe

Mapa de calor baseado no número total de empresas por município.



## Composição Setorial - Distritos Industriais (4)

Percentual de cada setor por município



# HINTERLÂNDIA PORTUÁRIA É A REGIÃO GEOGRÁFICA QUE UTILIZA PREDOMINANTEMENTE UM DETERMINADO PORTO PARA SUAS OPERAÇÕES DE COMÉRCIO EXTERIOR

Hinterlândia do TMIB (2021-2024)

Classificação IPEA (Metodologia 2009 por UF)



Participação de Hinterlândia =  
Valor Complexo Portuário de Sergipe / Valor Total UF

HINTERLÂNDIA		
<b>Primária</b> ≥ 10% ≥ US\$ 100 mi	<b>Secundária</b> < 10% ≥ US\$ 100 mi	<b>Terciária</b> > 10% < US\$ 100 mi



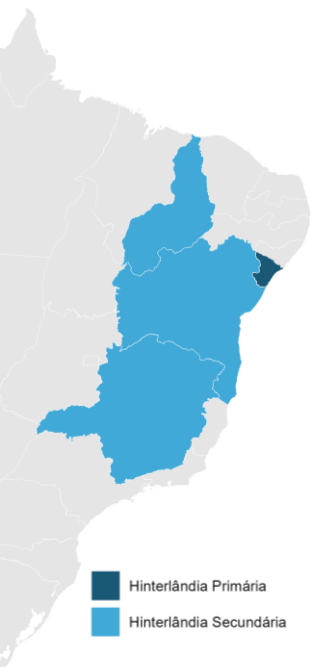
**Share:** O porto movimenta > 10% do comércio internacional (US\$) total daquela UF.

**Volume:** A UF movimenta > US\$100 milhões através do porto.

**Notas Metodológicas:**

- 1) Foram extraídas duas bases de dados distintas do sistema oficial de estatísticas de comércio exterior do governo federal: base com o valor total (FOB) das exportações e importações por estado; e, base com o valor das movimentações exclusivamente relacionadas ao porto de Aracaju.
- 2) A análise considera apenas movimentação marítima e exclui a categoria "Não Declarada" dos resultados finais.
- 3) Utilizou-se uma proxy baseada no "Complexo Portuário de Sergipe", que consiste na URF de Aracaju.
- 4) Cálculos realizados com base na média anual do período de 2021 a 2024.

# A HINTERLÂNDIA SECUNDÁRIA É ESTRATÉGICA, POIS INDICA ESTADOS COM GRANDE GERAÇÃO DE CARGA ONDE O PORTO DE SERGIPE ATUA COMO ALTERNATIVA LOGÍSTICA



Hinterlândia	UF	Fluxo	Cadeia Produtiva	Principais Produtos (NCM)	Valor (US\$ Milhão)	Participação no Mix (%)
Secundária	BA	Exportação	Mineração	Sulfetos de minérios de cobre (2603)	982,9	76,5%
Secundária	BA	Exportação	Complexo Soja	Soja em grão (1201)	97,8	7,6%
Secundária	BA	Exportação	Complexo Soja	Farelos e pellets de soja (2304)	85,7	6,7%
Secundária	BA	Exportação	Complexo Soja	Bagaços e resíduos de soja (2304)	67,8	5,3%
Secundária	BA	Exportação	Grãos	Milho em grão (1005)	40,2	3,1%
Secundária	BA	Importação	Fertilizantes	Cloretos de potássio (3104)	6,5	0,5%
Secundária	BA	Importação	Fertilizantes	Fosfatos e Adubos Minerais (3105)	3,0	0,2%
Secundária	MG	Exportação	Mineração	Sulfetos de minérios de cobre (2603)	325,3	100,0%
Secundária	PI	Exportação	Complexo Soja	Bagaços e resíduos de soja (2304)	110,3	98,4%
Secundária	PI	Exportação	Grãos	Milho em grão (1005)	1,8	1,6%
Primária	SE	Exportação	Energia	Óleos brutos de petróleo (2709)	384,0	34,3%
Primária	SE	Exportação	Energia	Gás natural liquefeito (2711)	68,1	6,1%
Primária	SE	Exportação	Fertilizantes	Ureia (3102)	21,6	1,9%
Primária	SE	Exportação	Grãos	Milho em grão (1005)	12,3	1,1%
Primária	SE	Exportação	Açúcar	Outros açúcares de cana (1701)	4,8	0,4%
Primária	SE	Importação	Energia	Gás natural liquefeito (2711)	370,0	33,0%
Primária	SE	Importação	Energia	Coque de petróleo não calcinado (2713)	84,8	7,6%
Primária	SE	Importação	Fertilizantes	Fosfatos e Adubos Minerais (3105)	56,0	5,0%
Primária	SE	Importação	Fertilizantes	Cloreto de potássio (3104)	42,6	3,8%
Primária	SE	Importação	Fertilizantes	Ureia (3102)	37,3	3,3%

# SUMÁRIO

Sobre o Projeto

1

Sobre o Porto

2

Cadeias Produtivas Estratégicas

3

Setor O&G

4

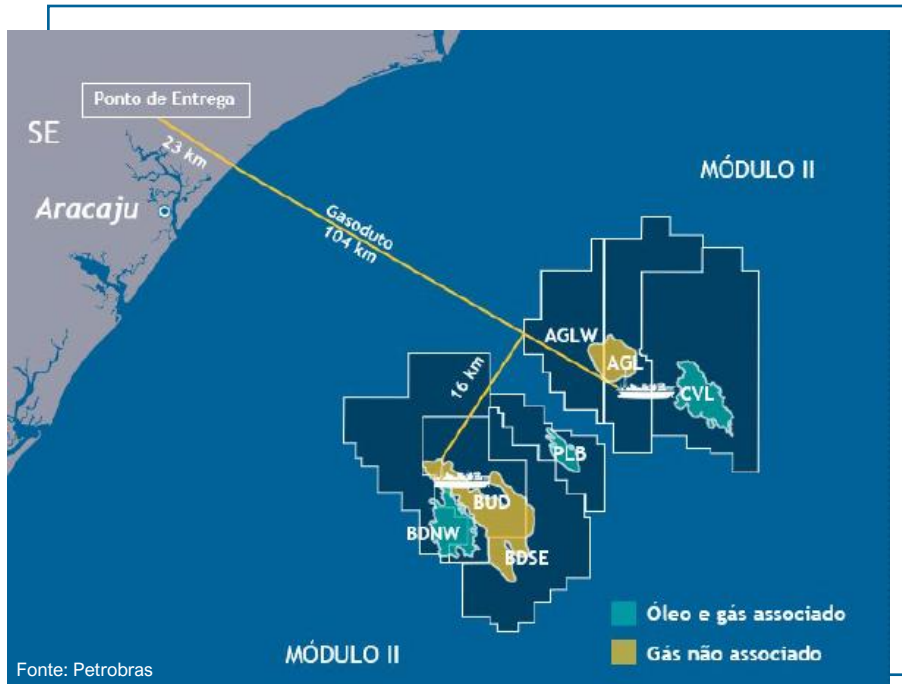
Conclusões Preliminares

5



# O PROJETO SEAP PERTENCE À CARTEIRA DE 10 NOVOS SISTEMAS DA PETROBRAS ATÉ 2030 E É CONSIDERADO ATIVO ESTRATÉGICO PARA AMPLIAR OFERTA DE GÁS EM UMA NOVA FRONTEIRA

O projeto de desenvolvimento em águas profundas (LDA: 2.200 a 2.900 m) possui dois sistemas de produção e combina dupla resiliência econômica (US\$ 28/bbl<sup>1</sup>) e ambiental (15 kgCO<sub>2</sub>e/boe), com entrada em operação prevista para 2030+



**18 MM m<sup>3</sup>/d** em vazão de gás  
**+1** bilhão boe em produção total

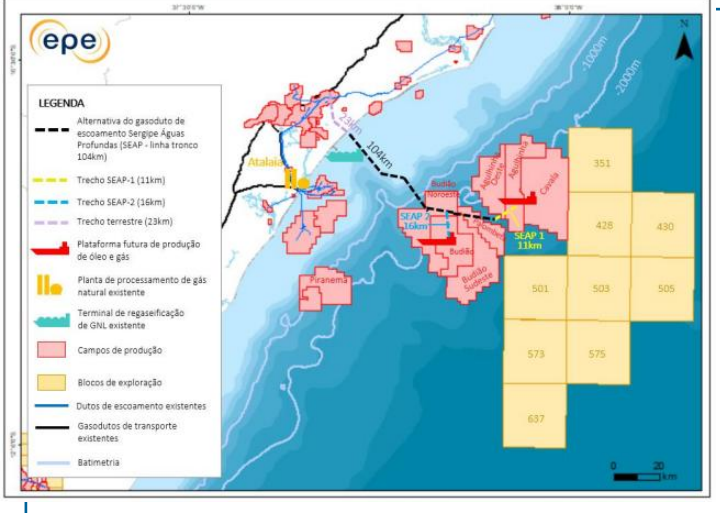
**02** FPSOs

- Modalidade de contratação *Build, Operate and Transfer* (BOT)
- **Capacidade SEAP 1:** 120 mil bpd de petróleo e 10 MMm<sup>3</sup>/d de gás
- **Capacidade SEAP 2:** 120 mil bpd de petróleo e 12 MMm<sup>3</sup>/d de gás
- **32** poços de desenvolvimento (produtores e injetores)
- **240** mil toneladas em peso seco total
- **320** pessoas a bordo regularmente

Fonte: Petrobras

# Gasoduto de Escoamento

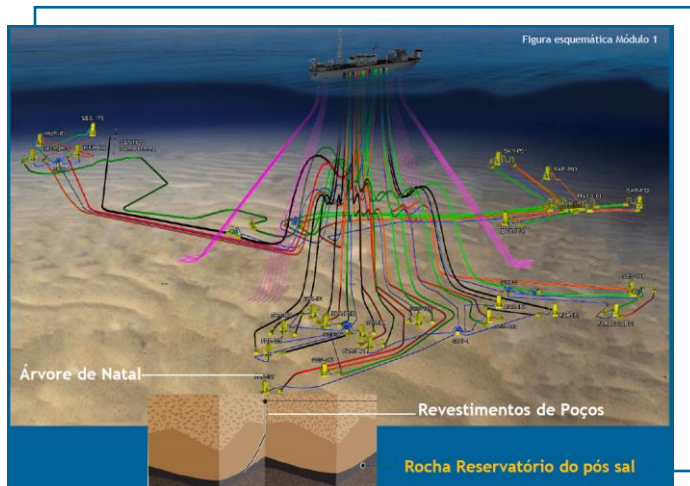
- O gás tratado seria escoado até a costa, conectando-se a um gasoduto de interligação para ser movimentado até a malha de transporte.
- R\$ 2,3 bilhões são os custos estimados de investimento diretos e indiretos para instalação do gasoduto de escoamento Sergipe Águas Profundas - Malha TAG, segundo Plano Indicativo de Processamento e Escoamento de Gás Natural (PIPE 2023) da EPE.
- No trecho submarino, linha tronco de 18" de diâmetro e 104 km de comprimento + Ramais SEAP 1 (16" e 11km) e SEAP 2 (16" e 16km).
- No trecho terrestre, duto de 20" de diâmetro e 22 km de comprimento.



Fonte: EPE

# Sistema de coleta

- O sistema submarino do SEAP prevê mais de 600 km de linhas.
- Desenvolvimento com injeção de água e gás nos campos de óleo e depleção nos campos de gás não associado.
- Linhas Submarinas umbilicais, risers e linhas de fluxo - SURF de 345 km (SEAP 1) + 294 km (SEAP 2).



Fonte: Petrobras

# O COMISSIONAMENTO DO PROJETO SEAP PODE AMPLIAR A DEMANDA POR APOIO OFFSHORE DO PORTO DE SERGIPE ...

As FPSOs SEAP-1 e SEAP-2 são destinadas diretamente para a locação *offshore*, movimento independente de terminal portuário. Porém, as operações paralelas do comissionamento e pós-comissionamento em ambiente marítimo exigem infraestrutura portuária.

As principais demandas logísticas portuárias do comissionamento são garantir suporte para:

Sondas de perfuração/completação  
Embarcações de apoio  
Navios especializados



Instalação de bases permanentes para empresas fornecedoras de serviços da cadeia de óleo e gás



Operações de lançamento do gasoduto de escoamento

Essas atividades que acompanham o comissionamento e o pós-comissionamento incluem:

- Serviços de inspeção, manutenção e reparo (IMR);
- Logística de embarque/desembarque de
  - Pessoal;
  - Utilidades;
  - Víveres;
  - Componentes críticos;
  - Fluidos; etc.

## ... COM DESTAQUE PARA A MOBILIZAÇÃO DE SONDAS DE PERFURAÇÃO E COMPLETAÇÃO ...

Sondas de perfuração/completação



Apoio logístico portuário para embarque e desembarque de pessoal

Troca e manutenção de risers de perfuração

Movimentação de fluidos utilizados pela sonda na perfuração e completação

Atividades de segurança e resposta à emergência

Movimentação de cargas especiais

Abastecimento contínuo de água potável, combustível, insumo químico, alimentos, peças de reposição, ferramentas e kits de emergência

Manutenção programada e não programada

Gestão de resíduos e efluentes, como águas oleosas e resíduos perigosos e não perigosos

A característica operacional **24/7** das sondas de perfuração e completação exigem um apoio logístico portuário integrado, ou seja, um contrato com fornecedores necessita de padrões mínimos de desempenho, especificados em um Acordo de Nível de Serviço (SLA) em termos de **tempo máximo de resposta, disponibilidade de serviço, janela fixa de operação e penalidade por não cumprimento.**



- Peças do preventor de erupção (BOP);
- Módulos do *drawworks*, que compõem o guincho capaz de movimentar as subidas e descidas da coluna de perfuração;
- Motores para gerar energia ou acionar equipamentos;
- Bombas de lama de alta pressão; e,
- *Manifolds*, que conjuga tubulações e válvulas para direcionamento e controle de fluxos.

## ... EMBARCAÇÕES DE APOIO OFFSHORE COM DISTINTAS DEMANDAS LOGÍSTICAS ...

Embarcações de apoio offshore



As necessidades de suporte logístico portuário se distinguem, no entanto, conforme os tipos de embarcações de apoio offshore necessários para o projeto SEAP.

Infraestrutura de calado, berços e abastecimento adequados

Rápido *turnaround* de embarcações

Manutenção e inspeção

Movimentação de cargas especiais, equipamentos submarinos e contêineres *offshore*

Retroárea integrada para facilitar o deslocamento entre a base e o píer

### PSV - Platform Supply Vessel

Logística de suprimentos alimentares e outras necessidades básicas, além de peças e fluidos, com o uso de contêineres *offshore* que se distinguem de acordo com o produto.  
Alta frequência !

### AHTS – Anchor Handling Tug Supply

Rebocador e apoio a manobras de ancoragem, reposicionamento e manuseio de cabos e âncoras.  
Moderada frequência !

### ROSV – Remotely Operated Vehicle Support Vessel

Lançamento e operação de Veículos Remotamente Operados (ROV), capazes de realizar inspeção submarina, metrologia, análise de integridade e monitoramento de *risers* e gasodutos

### DSV – Diving Support Vessel

Inspeções, reparos e intervenções submarinas com mergulhadores de saturação em grandes profundidades.  
Alta frequência !

### OSRV – Oil Spill Recovery/Response Vessel

Resposta emergencial e combate a derramamentos de óleo no mar e incêndio.

## ... E OPERAÇÕES DE LANÇAMENTO DO GASODUTO DE ESCOAMENTO OFFSHORE (PIPELAY), QUE DEPENDEM IGUALMENTE DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA

Operações de lançamento do gasoduto de escoamento



Armazenamento

Soldagem

Preparação

Mobilização

Atividades portuárias variam de acordo com o método específico de lançamento de duto, como S-Lay, J-Lay e R-Lay

No método **R-Lay**, o duto é enrolado em bobinas de **10 a 12 metros** em terra e desenrolado no mar para sua instalação. Esse método para dutos rígidos ou flexíveis de até 16” de diâmetro é projetado para águas médias e profundas. Esse método seria adequado para os ramais do SEAP-1 e SEAP-2, cujo diâmetro previsto são 16”, ao passo que o tronco é de 18”.

No método **J-Lay**, o duto é lançado quase verticalmente, em formato de “J”, a partir de uma torre de lançamento alta em uma embarcação mais complexa. Esse método para dutos rígidos e espessos é projetado para águas profundas e ultraprofundas, que coincidem com a dimensão do projeto SEAP, cuja LDA é de 2.200 a 2.900 metros.

## DE FORMA TRANSVERSAL, AS BASES OFFSHORE SÃO RESPONSÁVEIS POR ATENDER AS DEMANDAS LOGÍSTICAS DAS OPERAÇÕES DE APOIO AO COMISSIONAMENTO E PÓS-COMISSIONAMENTO

Instalação de bases permanentes para empresas fornecedoras de serviços da cadeia de óleo e gás



Equipes administrativas e técnicas

Estoques de peças e sobressalentes

Oficinas especializadas

Áreas para técnicas de inspeção não destrutivas (NDT)

Centros de logística de entrada/saída de cargas: equipamentos de suporte à ROV, mergulho e equipamentos IMR de *risers*, tubos flexíveis e dutos de perfuração

Tanques de armazenamento de químicos, fluidos, cementing, água e diesel

Laboratório de fluidos

Base de resposta emergencial, com balsas de rápida mobilização e estrutura de armazenamento de barreiras, *skimmers* e dispersantes

# O DESCOMISSIONAMENTO DE 26 PLATAFORMAS OFERECE OPORTUNIDADE COMPLEMENTAR PARA DESTRAVAR INVESTIMENTOS NA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA DE SERGIPE

## PDI's – Programas de Descomissionamento das Instalações

<b>Campo</b> Data do PDI	<b>Piranema</b> Jul. 2019	<b>Camorim</b> Out. 2023	<b>Caioba</b> Out. 2023	<b>Salgo</b> Nov. 2023	<b>Dourado</b> Mar. 2024	<b>Guaricema</b> Mar. 2024
-----------------------------	------------------------------	-----------------------------	----------------------------	---------------------------	-----------------------------	-------------------------------



**12** campos marítimos



**06** campos com programa de descomissionamento de instalações (PDI) aprovados ou encerrados



**285** poços a descomissionar



**R\$ 9,61** bilhões em previsão de investimentos

## OS PROGRAMAS DE DESCOMISSIONAMENTO DAS INSTALAÇÕES DA PETROBRAS POSSUEM DIRETRIZES EM COMUM PARA O USO DA INFRAESTRUTURA PORTUÁRIA DE SERGIPE



Com exceção de Piranema, cujo PDI se refere ao uso do TMIB somente na fase de remoção e transporte de produtos químicos, as operações relacionadas ao abandono permanente dos poços de completação seca das plataformas terão como **base de apoio logístico o TMIB**.

A confirmação do porto para operações envolvendo estruturas das jaquetas, *risers*, condutores dos poços, sustentação e conveses das plataformas ainda aguardará a conclusão do processo de contratação da empresa responsável pela remoção da plataforma, que irá definir seu planejamento logístico.

Estruturas relacionadas aos poços: ANCs e outros equipamentos antes da remoção das plataformas serão levados por **logística marítima até o TMIB** e de lá, por transporte terrestre para base terrestre da Petrobras em Aracaju - SE, para eventuais necessidades de limpeza, inspeção e testes.

A utilização de portos e estaleiros localizados no Nordeste, como alternativas para as embarcações de apoio, o recebimento e possível desmantelamento das estruturas está prevista preliminarmente.

# SUMÁRIO

Sobre o Projeto

1

Sobre o Porto

2

Cadeias Produtivas Estratégicas

3

Setor O&G

4

Conclusões Preliminares

5



## OPORTUNIDADES E DESAFIOS

- ❑ Localização estratégica em frente ao SEAP e às 26 plataformas em águas rasas, com a menor distância costa–unidade *offshore*, torna o TMIB ativo-chave para as demandas logísticas do comissionamento, pós-comissionamento e descomissionamento.
- ❑ A base territorial disponível no TMIB permite absorver expansões relevantes sem conflitos imediatos de uso do solo, incluindo arrendamento e customização das áreas para centros de distribuição, oficinas, unidades administrativas e estocagem.
- ❑ Restrições técnicas (calado, tonelagem do píer e estrutura de movimentação) são pontos de atenção para a movimentação de cargas especiais de grande porte dos projetos, exigindo soluções logísticas ou alternativas de infraestrutura.
- ❑ Iniciativas em andamento pelo Consórcio TMIB para delimitação de áreas e estudos de engenharia sinalizam a ambição do porto em capturar as novas demandas de apoio offshore.
- ❑ Necessidade de avaliar a capacidade real do porto para atender integral ou parcialmente às demandas offshore, que combinam desenhos de comissionamento e descomissionamento que podem se sobrepor em determinado período:
  - **Sondas** exigem alta capacidade operacional, grandes áreas de estocagem e pré-montagem e suporte técnico especializado.
  - **Frota de apoio** exige berço dedicado, alto giro operacional e eficiência para abastecimento, resíduos e cargas recorrentes.
  - **Instalação submarina** demanda áreas de bobinagem/montagem e interface porto-embarcação de apoio precisa.
- ❑ A logística offshore demanda guindastes de grande porte, gestão de cargas pesadas, operação 24/7 e SLAs claros para previsibilidade, além da capacidade portuária de atender múltiplas embarcações em paralelo; determinante para a eficiência da campanha offshore.

The image features a large, multi-story office building with a grid of windows, partially obscured by a blue and green color overlay. The building has a small 'FGV' logo on its upper left corner. In the foreground, there are silhouettes of trees. The overall aesthetic is clean and professional, with a focus on the company's branding.

 **FGV ENERGIA**